

ANNO I

RIO DE JANEIRO

N. 2



*S. Christovão protestando contra o presente de festas que o Governo lhe quer fazer do lixo fluminense.*



## ORDEM DO DIA

Rio de Janeiro, 20 de Novembro de 1888.



**O Rataplam assigna-se em todos os lugares onde estão expostos os seus prospectos, e principalmente no seu escriptorio á rua do Ouvidor n. 101 sobrado, aberto todos os dias das 9 horas da manhã ás 5 da tarde.**



### Amor com amor se paga

*Este prologo vai com vista aos collegas aos quaes enviamos o nosso semanario.*



**Para os pouparmos á importunação de um cobrador, rogamos aos cavalheiros, que se dignaram assinar este semanario, o especial obsequio de mandarem satisfazer no nosso escriptorio a importancia de suas assinaturas.**

## PROTÓCOLO

*Sr. Curioso (não apocrypho).— A sua erudição equivoca-se. Rataplam é uma palavra que tanto pode ser portuguesa como francesa, alema, turca ou chinesa, porque nada mais é do que a expressão do som de um instrumento universalmente conhecido.*

A lingua em que é empregada determina a sua orthographia, e por isso que, escrevendo em portuguez, lhe damos a terminação em *an*, porque na lingua portuguesa não ha terminação alguma em *an*.

Se sabe que a palavra é onomatopéica, como opina porque termina em *an*?

Olhe, sabe que mais, vá alli á officina da Viuva Gilles e peça que lhe desenferrjem os ouvidos.



*Sr. Presidente da Camara Municipal de Lorna. — Comegamos hoje a satisfazer o seu pedido.*



*Sr. Juiz Municipal de Ubatuba (S. Paulo.)  
Pois não; desde já lhe enviamos o Rataplam.  
Quanto ao quanto, elle mesmo lh'o dirá. E  
obrigadíssimo.*

## SATISFAÇÕES

### AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Para não faltarmos no compromisso, que nos impõemos, de dar regularmente nos — sabbados — o nosso semanario, e achando-nos em risco de a elle faltar no segundo numero, por motivos de força maior, ocorridos com o nosso desenhista amigo Belmiro d'Almeida, deliberamos dar nas 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> paginas do dito segundo numero, em *croquis*, trazido á ultima hora sobre a pedra, a ideia que, por esses motivos, deixou de ser com tempo cuidadosamente executada, como desejavamos.

Algumas das nossas assignantes, porém, cavaleiros bem orientados em causas de arte, dignaram-se aplaudir o nosso expediente, não tanto pelo que importa ao rigoroso cumprimento do nosso dever, como por lhes havermos dado um bello improviso feito a traços largos e rápidos pelo adestrado pulso de



Decio Villares, o inspirado e vaporoso artista do nosso PANTHEON.

Com esta satisfação estamos certo de que a generalidade dos nossos assignantes ligará ás referidas paginas o valor artístico que elles realmente merecem.

Tendo agradado imensamente o modo por que tem sido ilustrado pelo Belmiro, o texto do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> numero do *Rataplam*, aconselhamos alguns assignantes a limitarmos á primeira pagina, com o assumpto insinuado palpitante da semana, e á ultima, com o retrato, a parte desenhada d'este semanario, aumentando assim com mais duas as paginas do texto ilustrado.

Accedemos, pois, como experiencia, a esse parecer, e, se a maioria dos assignantes o aceitar, adoptal-o-emos como forma definitiva do *Rataplam*.

## PANTHEON

### D. AMANDA PARANAGUÁ DORIA

Veiu ao encontro dos meus desejos o director do *Rataplam* convidando-me a escrever algumas palavras sobre a illustre senhora cujo retrato, admiravelmente trabalhado pelo lapis delicadíssimo de Décio Villares, honra hoje o *Pantheon*.

Entre os nomes dos que mais tñham impulsionado e servido á causa da instruçao publica no Brazil ha de a Historia destacar, num alto relevo de ouro, o da Exma. Sra. D. Amanda Paranaguá Doria. Ella tem sido a alentadora benedita dos esforços de seu esposo, o Conselheiro Franklin Dória e o seu mais poderoso e dedicado auxiliar na luta pela causa santa.

Na Associação Mantenedora do Museu Escolar, na Propagadora da Instruçao Publica e, sobretudo, na Protectora da Infancia Desemparada são relevantíssimos e innumereáveis os serviços prestados por D. Amanda. Sempre que se faz preciso pedir luz, pão e gasalhado para crianças — ella estende a mão aos poderosos, e dentro em breve tempo a recolhe, não porque já não haja quem dê, mas porque a sua debil mão de mulher, céde e cança ao peso dos donativos.

A causa das crianças é o seu trabalho, o seu enlevo, o seu sonho, o seu ideal.

Toda a riqueza de affeito maternal que lhe não tem sido dado concentrar em herdeiros do seu e do illustre nome de seu esposo, tem-n'o ella repartido, prodigamente, pelos filhos dos pobres e dos infelizes.

Havia um homem bom que a ajudava devotada e valiosamente na faina sagrada da instruçao popular: — era Octaviano Hudson.

Vi-a prantear a sua morte como prantearia a de um irmão inditoso. Elle, o bom Hudson, era digno d'esse affeito fraterno. Aquellas lagrimas, orvalhando-lhe a cabeca morta, aureolaram-n'a de estrelas.

Espirito cultissimo, esmeradamente educado, sómente sabe fulgir na recatada solidão do seu lar, para cooperar com o seu intenso brilho no labor do esposo.

E' justa, e não seria nunca demasiada, a atmosphera de sympathy, de respeito e de gratidão em que respira o nome de D. Amanda Paranaguá Doria, que ha de ser cognominada no futuro — a mãe dos analphabetos.

VALENTIM MAGALHÃES.

## REGISTRO DA SEMANA



Antes de mais nada quero registrar aqui com a ilustração do seu retrato, à pena, (á falta de uma manifestação com retrato a óleo) a chama dada do meu amigo, o activo e intelligente reporter Ernesto Senna, para o *Jornal do Commercio*.

Sabendo do *Diário de Notícias*, de que foi

um dos proprietários, e que á sua grande actividade deve em não pequena parte a popularidade de que gosa, o Senna foi logo filado pelo grande orgão, que com o bom senso que o caracteriza, comprehendeu quão boa era a acquisition d'este excellente reporter.

E' coisa para a ambos se dar parabens.

+

A semana começou aborrida e bocejante como o despertar de um estudante em ferias.

Quasi que podemos afirmar que vivemos em um céu aberto de pasmaceira.

Concordo que isto seja muito agradável para todo o cidadão pacífico, irmão de qualquer ordem terceira e amigo da ordem... sem numero.

Para mim, que só sou irmão dos filhos de meu pae e amigo dos meus interesses, é que isso nada tem de agradável.

Porque, quem, como eu, tem uma ordem a cumprir, carece da desordem para trazer em ordem os seus negócios, e no meio de tanta ordem corro o risco de perder o ordenado.

+

Dir-me-ão que registrar os factos da semana é cousa fácil.

De acordo.

Mas para que eu os possa registrar é absolutamente indispensável que haja factos, e por mais que eu os respigue não os encontro.

+

Os gatunos continuam na melhor ordem a apoderarem se convictamente do alheio toda a vez que lh' o permitem a ingenuidade ou a imprevidencia dos donos e a ineptia da policia.

+

A Inspectoria de Hygiens acabou com as desinfecções, visto o governo mandar estender cordões sanitários por toda a parte, afim de que o cholera morbus seja amarrado em qualquer ponto onde ouse aparecer.

+

O Sr. Ministro da Guerra continua a visitar os quartéis dos diversos regimentos, e provavelmente a receber com um banquete confraternizador a retribuição dessas visitas.

+

O bispo Lacerda, um tanto desaprumado com certos actos do Internuncio Apostolico, metteu-se nas encolhas, e não há mais vel-o no pulpito a pregar aquelles pilhericos sermões, que de tão bom humor dispunham o espirito dos fiéis.

+

O Dr. Pereira Lopes, em quanto a volta de Suas Magestades Imperiais á Corte não exige, por força de programma, a sua presença na Devisa, devisando na designação feita pela Inspectoria de Hygiene do bairro de S. Christovão para deposito do lixo, uma invasão da suas prerrogativas municipaes, preside á grande reunião convocada pelo Dr. Pereira da Silva, promettendo, na qualidade de presidente da Illustrissima, ucar com o Governo e a Inspectoria de Hygiene para obrigar os a comprehender que os moradores de S. Christovão são tão senhores dos seus parizes como os de Cascadura.

+

A insubordinação continua a ser o regimen do corpo policial, cujas praças, não satisfeitas com o constante esbordoamento dos miserios que lhes caem nos gadanhos, já se esbordam reciprocamente umas ás outras.

+

O jejum a pão e agua passou do convento para o quartel, não como sacrifício de penitencia, mas como

meio disciplinar, sem duvida para moderar o excesso de energia que caracteriza o heroísmo dos mantenedores da ordem esbordoadora doombo do proximo.

Da adopção d'esse sistema para com individuos, que mais têm de suíos que de Succis, resultam para o respectivo commandante uns amargores de boca provocados pelo nosso collega d'*O País* que, certamente, lhe não farão muito bom estomago.

+

Para concluir,

O Governo de S. M. Fidelissima despejou mais uma vez sobre esta parte d'America a cornucópia das suas graças; mas, por desgraça, alguns dos agraciados, consta-me, que não se engraçam com a graça e parecem dispostos a não as aceitarem nem mesmo de graça.

Tem graça!

Zé P'REIRA.

## NOTICIARIO

A aceitação que o *Rataplam* temido por parte do publico, põe a a Empreza na obrigação de tratar de melhorar quanto possível, o referido semanario.

Com esse intuito acaba de encenmendar para a Europa dez machinas Marinoni.

Logo que ellas chegarem começaremos a anunciar:

*As nossas machinas.*

Os padres de Itú, escandalizados com o facto de Sua Magestade o Imperador não ter visitado o seu colégio resolveram queixar-se ao Bispo.

Um medico notável acaba de aconselhar um remedio infallivel para o cholera — é conservar sempre o ventre preso por uma cinta.

As grandes potencias europeas convencidas de que não encontram na Europa um principio para a Bulgaria resolveram aproveitar algum dos muitos que ha no Rio de Janeiro.

Por enquanto, o que tem mais probabilidade é o Obá II.

TINOQUINHO.

## OS QUE ESCRIVEM



Tenho a honra de apresentá-lo ao leitor, em bom e fiel retrato.  
Se o não conhece, acrescento que elle veste paletot branco.



E digo mais que tem barbas brancas.



E adiciono ainda que o seu chapéu é branco... de quando em vez.



Escreve artigos de fundos — de vez em quando....

Sustentou uma psychologia da imprensa durante muitos meses.



Acabou a secção quando foi para a Europa.



E agora voltou.  
Sua pilheria é fácil, espontânea, quasi sempre feliz, sempre perversa.



Morde como um escaravelho.  
Entretanto o HERÓE gosta d'ella e lambe-se por ella, e a quer, e pede-a e deseja-a....

E' um gosto, e desses gostos — gosto.

A viagem à Europa deu um bom resultado: a psychologia a pedido transformou-se em secção varia editorial.

E assim ella me poupe durante muitos e bons annos — tanta quanto regale o HERÓE.

Pois se elle gosta!

Ego.

## OSTEOCLASIA

(VIDE GAZETA DE NOTÍCIAS DE 16 DO CORRENTE)



Seu Quirino, apesar de côn de chapéu preto, tambem tem coração.



mas — coitado — tem as pernas tortas, é zambro.



Ama ardente Nha Miluca, que é, como estão vendo, fazenda que não desbota:



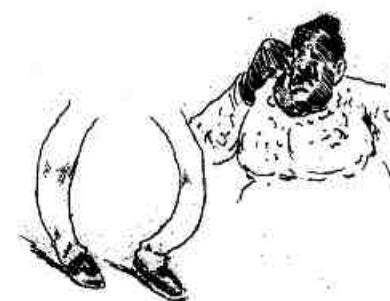
Nhá Miluca morre de amores por todo o seu Quirino,



menos pelas pernas ; o que bem se comprehende.



Ella, que era toda risos quando lhe via a sympathetic physiognomy :



não podia conter o amargurado pranto quando lhe via as pernas, em parenthesis :



Sabendo d'isto seu Quirino ficou desesperado !

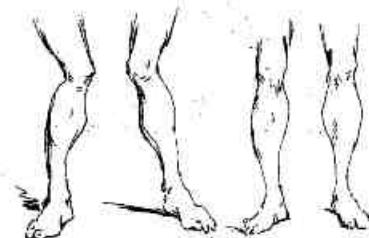
Mas felizmente soube que ha um distinto medico



O Dr. Pedro Afonso commoveuse, arremangou-se, poz mãos a obra



que endireita as pernas tortas, e,



sendo preciso, entorta as direitas :



Foi a elle, expoz-lhe a situação ; caiu-lhe aos pés, pedindo-lhe que lhe endireitasse as gambas :



oitio dias depois, casava-se seu Quirino com Nhá Miluca. Um casamento com tudo ás direitas, inclusive as pernas do noivo.

MARCOS

### A' beira mar



Clara - banhista elegante  
Singrando as aguas do mar,  
Tão calma e tão petulante,  
Parece saber nadar.

Entretanto — caso estranho ! —  
Das banhistas sendo a joia,  
Os que vão com ella ao banho  
Affirmam que a Clara boia !

TARECO.

## UFF !



Coitados !  
Em que triste estado vieram elles !

Chegaram !  
Em S. Paulo elles viram cidades  
e villas.  
Viram vastos descampados e flo-  
restas interminas.  
Viram rios caudalosos e soberbas  
eschoeiras.  
Viram negrinhos e colonos colhen-  
do o riquissimo grão.



Ouviram missa.



Comeram ás pressas.  
Andaram a pé, a cavallo, em va-  
gons, em trols e em carros de bois.



Ouviram o hymno nacional mil e  
uma vezes !  
E agora chegaram.



O Imperador veio magro.



O velho amigo Dr. Pederneiras,  
como é que vieste tão magro assim,  
e com essas barbas tão crescidas ? !



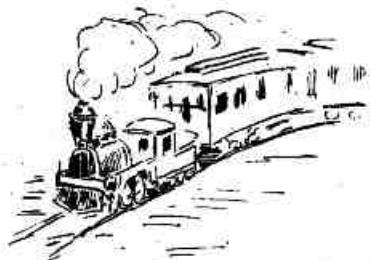
E o Serzedello ! Pobre Serzedello !  
Quem é que te fez ainda mais ma-  
gro ? ! Quem te roubou a roupa e  
assim te pôz em mangas de camiza ? !

O que vale, Serzedello, é que tu  
agora podes dizer :

— Eu é que os conheço !



Os outros da comitiva vieram  
também magrissimos.



E as proprias locomotivas paulis-  
tas, outr'ora nedias e gordas...



Ficaram agora n'um miseravel es-  
tado de magreza e abatimento !

Mas eu os invejo, a todos os da  
comitiva ! Se não pelas corridas que  
elles lá fizeram...



Ao menos, pelo sonno que aqui  
dormiram...  
Na noite da chegada !

Eco.

### S. CHRISTOVÃO PROTESTANTE

x

No domingo proximo passado, uma  
questão de hygiene, por não dizer  
de lixo, por em actividade o instan-  
to de conservação dos moradores do  
bairro de S. Christovão.

O Sr. Dr. Pereira da Silva, convocador d'essa reunião, expondo o objecto d'ella, referiu o protesto com que os moradores de Cascadura fizeram o governo desistir de converter esse suburbio em Sapucaia n. 2, e convidou os seus comparochianos a fazerem igual protesto contra a preferencia com que a Inspectoria de Hygiene os honrou na escolha do local para deposito do lixo fluminense.

x

Entre as razões allegadas pelos diversos oradores para esse protesto, figura a de ser o bairro de S. Christovão a séde de um não pequeno movimento industrial.

Ora, no meu fraco entender, penso que por isso mesmo é que esse bairro é o mais apto para ser a segunda Sapucaia.

O lixo, adubando a terra, torna-a fecunda, e portanto, em um paiz essencialmente agricola a industria que mais preocupação merece é a da agricultura.

x

Bem estrumado o bairro de S. Christovão, como o é a ilha da Sapucaia, n'elle como n'esta, pode em breve desenvolver-se espontanea e abundante a producção de... tomates, pelo menos.

E não julguem que isto seja pouco.

Só do Rio da Prata, a estatística assignala no valor de algumas centenas de contos annuas a importação de tomates para o Rio de Janeiro.

Da Europa, a importação do tomate reduzido a massa não lhe é inferior.

x

Mas isto é um curulo de inepcia! Se entre nós a producção do tomate é abundante e espontanea como todos sabem, a sua importação do estrangeiro em tão elevada cifra é o mais vergonhoso atestado da nossa preguiça.

Cumpre, pois, aos laboriosos sanchistovenses salvar-nos d'esse desaíte, aceitando jubilosos os elementos que o nosso provido governo lhes quer proporcionar para o desenvolvimento d'essa importantissima industria.

x

Peior que a febre amarela, que o cholera morbus, é a peste entre nós

conhecida pelo nome de pindahyba, a qual de annos a esta parte, nos infesta de um modo miserando.

O bairro de S. Christovão é um d'aqueles onde mais grassa essa peste.

A producção espontanea do tomate pode curar o radicalmente d'este flagello e tornar o millionario.

E fiquem certos os sanchistovenses que só quando se acharem n'essas condições é que se poderão ver livres de cadaveres.

x

#### Em conclusão.

A escolha do bairro de S. Christovão para depósito de lixo, é caso, não para protesto, mas para uma manifestação obrigada a musica alemã, retrato a óleo e *marché aux flambeaux*, e na qual serão ingratos se não tomarem parte os habitantes do Pago da Boa-Vista e os dos *Paços* do Cajá.

#### A FRITADA (Continuação)



A vasta saia da sua residencia, convenientemente preparada, tinha o aspecto de uma platéa de theatro. Ao fundo via-se um estrado, sobre o estrado uma meza, toda coberta por um pano azul e sobre a meza uma frigideira e alguns ovos, preparos para a primeira sorte em que tomava parte como compadre um tal Baltar, um pobre idiota que o Frias mandaria metter-se debaixo da meza, munido de uma fritada que devia entregar rapidamente, a um signal combinado.

Iam começar as sortes.

O Frias, enfiado n'uma comprida sobrecasaca, de collarinhos altos

e gravata branca, cabello partido ao meio, apresentou-se todo impertinado, de varinha em punho, cumprimentando e dirigindo sorrisos aos muitos espectadores, convictos de que iam presenciar cousas do arco da velha.

— Eis a primeira sorte, minhas senhoras e meus senhores, dizia elle. E tomando da frigideira e dos ovos, foi partindo estes um por um, exclamando em ar de mofa :

(Continua.)

#### IMPRENSA PERIODICA

Recebemos :

*A Semana* (ano II, n. 97 e 98).—Excelente hebdomadario litterario de que é editor e proprietário Valentim Magalhães. Os dous numeros que temos presentes, além de bona escrivão de jovens e distintos escriptores, trazem as caricaturas dos laureados poetas Alberto de Oliveira e Olavo Bilac.

*A Vida Moderna* (n. 19).—Semanario litterario e ilustrado com uma bella gravura, do qual são redactores Arthur Azevedo e Luiz Murat.

*O Mequeiro* (n. 419).—Periodico ilustrado pelo conhecido caricaturista Pereira Netto, com ilusões e factos recentes da edilidade e da politica, e texto escripto por um dos nossos mais festejados escriptores.

*A Distração* (ano III, ns. 106, 107 e 108).—Amphora hebdomadaria do espirito hilariante de A. Barrozo.

*Revista Illustrada*, (ano XI, n. 442).—Magnifico periodico ilustrado pelo habil e corsjoso lapis de Angelo Agostini. Traz na sua primeira pagina o mais perfeito retrato de José Bonifacio que foi dado por publicações do seu genero, e nas outras espirituosas alusões aos receiros do cholera morbus, e à viagem de SS. MM. II. pela província de S. Paulo.

*Estação* (ano XV, n. 22).—O melhor periodico de modas que se publica no Imperio, editado pelos infatigáveis e intelligentes livreiros Lombaerts & C. Além dos figurinos, moldes e desenhos habituas, traz um bello supplemento litterario, ilustrado por bellissimas gravuras.

*Revista da Palestra Litteraria*, de Todos os Santos.—Bem escripto orgão da sociedade que tem o mesmo titulo.

*Revista dos Constructores* (ns. 6, 7, 8 e 9).—Importante publicação mensal sob a direção e redacção do Sr. Engenheiro Ernesto da Cunha Aranjo Vianna.

Traz excellentes artigos convenientemente ilustrados sobre assumtos de elevada importância profissional.

A todos agradecemos.

Typ.-Lith. Almeida Marques & C.

# PANTHEON



D. Villares

D. AMANDA PARANAGUÁ DORIA